



P a n o r a m a  
I n d ú s t r i a d e  
**PAPEL E  
CELULOSE**



Confederação Nacional do Ramo Químico **CUTI**



# Panorama Indústria de Papel e Celulose

2015



[www.cnq.org.br](http://www.cnq.org.br)

# Diretoria 2013-2017

## Presidenta

Lucineide Varjão

## Diretores

(em ordem alfabética)

Adilma Oliveira da Silva Pereira, Alex Ricardo Fonseca, Antonio Felipe Goulart, Arlindo Belo da Silva, Aurélio Antônio de Medeiros, Cacilda de Paula Oliveira, Cairo Garcia Corrêa, Carlos Alberto Mota Itaparica, Carlos Alberto Soares Padilha, Cibele Izidoro Fogaça Vieira, Dalva Lúcio de Oliveira, Edielson Souza Santos, Fábio Augusto Lins, Francisco Brito de Freitas, Geralcino Santana Teixeira, Gildásio Silva Ribeiro de Souza, Itamar José Rodrigues Sanches, Jocemir Ribeiro Monteiro, Jorge Alves de Pinho, José Isaac Gomes, José Maria dos Santos Nascimento, José Pinheiro Almeida Lima, Leticia Aida Silva Queiroz, Luciano José da Silva, Lucimar Rodrigues da Silva, Lucíola Conceição dos Santos Semião, Márcio de Paula Cruz, Maria Aparecida Araújo do Carmo, Paulo Antônio Lage, Paulo de Souza Bezerra, Ronaldo Rodrigues de Lima, Rosalina da Silva, Rosemeire Theodoro dos Santos, Rosival Ferreira de Araújo, Sergio Novais, Silvaney Bernardi, Tânia Andrea Lisboa, Valdeli dos Santos Guimarães, Vandrê Jerônimo da Silva

## Panorama Indústria de Papel e Celulose

**Marilane Oliveira Teixeira** - economista e pesquisadora do CESIT/IE/UNICAMP

**Rosângela Vieira** - DIEESE - Subseção CNQ-FETQUIM

## Publicação da CNQ-CUT (Confederação Nacional do Ramo Químico)

[www.cnq.org.br](http://www.cnq.org.br)

[imprensa@cnq.org.br](mailto:imprensa@cnq.org.br)

[facebook.com/CNQ-Confederação-Nacional-do-Ramo-Químico](https://facebook.com/CNQ-Confederação-Nacional-do-Ramo-Químico)

[twitter.com/cnqcut](https://twitter.com/cnqcut)

**2015**

Jornalista responsável: Gislene Madarazo – Mtb 36.373/SP

Diagramação e arte: Maria Cristina Colameo Miyamura

Impressão: NSA

Tiragem: 500



# A INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

## 1. A CADEIA PRODUTIVA DO SETOR DE CELULOSE E PAPEL

A cadeia produtiva do setor de celulose e papel é formada pelas seguintes indústrias: de celulose, de papéis e de artefatos de papéis. Essas três indústrias em conjunto com as florestas, com a indústria de editoração e gráfica e ainda com os segmentos distribuidores vinculados àquelas indústrias, constituem a cadeia produtiva da celulose e papel.

A indústria brasileira de celulose compõe-se das empresas que produzem celulose e pasta de alto rendimento. Essa polpa pode ser vendida nos mercados doméstico e externo (celulose de mercado) ou pode ser utilizada na produção de papel pela própria empresa (celulose de integração). Nas indústrias integradas, as pastas celulósicas seguem diretamente para as máquinas de papel, enquanto, nas indústrias de mercado, passam por um processo de secagem e, após a formação de folhas de fibras, são cortadas e empacotadas em fardos. A celulose é denominada de mercado quando destinada à comercialização, representando cerca de 25% da produção mundial.

A indústria de papéis compreende as empresas produtoras de papéis assim classificados: papéis de imprensa, de imprimir e escrever, de embalagem, sanitários, cartão e outros. Esses papéis são comercializados tanto no mercado interno quanto no mercado externo, nesse caso, o papel é destinado a indústria de artefatos de papel (nessa etapa identificamos as empresas de artefatos de papel ou empresas de embalagens) ou a indústria gráfica. A partir daí o papel poderá assumir múltiplas formas e será utilizado para armazenar desde alimentos a eletroeletrônicos e eletrodomésticos.

A matéria-prima básica da indústria papeleira é a celulose, obtida pelo beneficiamento da madeira e, também, de aparas de papel geradas durante o processo industrial ou recuperadas após o consumo dos produtos, além de outros materiais fibrosos.

Conforme o tipo de papel a ser produzido, a celulose é submetida a tratamentos especiais antes de ser processada na fábrica de papel. Quando se destina à escrita, por exemplo, precisa ter um padrão capaz de conferir à folha uma característica absorvente e áspera na medida certa para o uso de caneta e lápis. No caso das embalagens, os principais objetivos são rigidez e resistência.

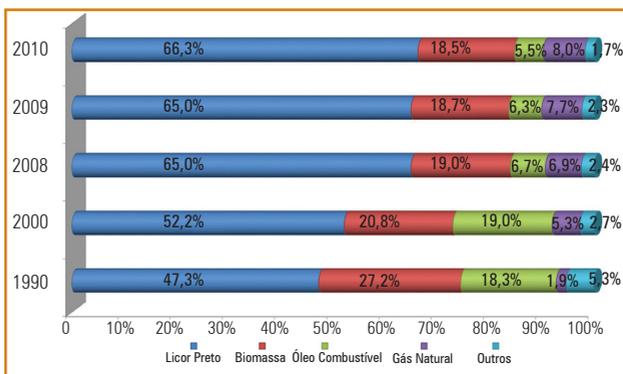
A celulose chega à fábrica de papel em placas. Depois, é misturada à água em equipamentos chamados hidrapulper – semelhantes a liquidificadores gigantes – para a formação de uma massa. Essa massa, antes de seguir para a máquina de papel, pode sofrer transformações, como tingimento, adição de colas e outros produtos que vão conferir características especiais ao papel. Pode também passar por processos que quebram as fibras em pedaços ainda menores, visando maior aderência, uniformidade e resistência da folha.

Quando chega à máquina de papel, a massa de celulose é submetida a duas etapas: uma úmida e outra seca. Na primeira delas, é formada a folha de papel: sobre uma tela, as fibras de celulose são separadas da água, resultando em uma espécie de tecido com pequenos fios trançados. Na segunda, a folha percorre um sistema de cilindros altamente aquecidos por vapor, para uma secagem complementar.

No final dessa etapa, o papel recebe tratamentos para atingir determinados padrões, conforme o seu uso. O método mais utilizado é a calandragem, na qual o material é submetido a um sistema de rolos que intensifica as características de lisura e brilho do produto final. Por fim, o papel é enrolado em bobinas, pronto para ser utilizado em suas diversas aplicações.

Mais da metade da matriz energética do setor depende do petróleo, substituindo óleo combustível e a biomassa como as principais fontes de energia na década de 1970.

**Gráfico 1: Matriz energética da indústria de papel e celulose**



Fonte: Balanço Energético Nacional, 2012

## 2. CENÁRIO INTERNACIONAL DO SETOR

A produção mundial e o comércio mundial internacional de celulose e papel estão concentrados em grandes grupos e empresas que atuam em diversos segmentos do mercado de papel e celulose e em diferentes países, além da participação no mercado de produtos de madeira utilizados, principalmente, na construção civil.

No mundo, estão instaladas 7.638 fábricas de papel e 4.003 de celulose, que empregavam cerca de 2,4 milhões de trabalhadores e produziram 382 milhões de toneladas de papel e 193 milhões de celulose em 2007. Segundo a Bracelpa, no Brasil são 220 empresas com atividade em 540 municípios, localizados em 18 estados que empregam 128 mil trabalhadores, sendo 79 mil na indústria e 51 mil nas florestas e mantém em torno de 640 mil empregos diretos. *(dados de 2013)*

Nos últimos anos, foi constante neste setor a concentração produtiva e a reestruturação patrimonial. Este processo tem representado a maior penetração de empresas canadenses e americanas na Europa e a formação de grandes empresas de capital americano e europeu. Também se observa um processo de reestruturação de fusões entre indústrias e associações entre empresas de diferentes segmentos, como exemplo deste processo podemos citar a Stora Enso se associando com empresas petroleiras. Há uma indefinição sobre o futuro da matriz energética mundial e os grandes grupos econômicos desde já disputam posições e querem garantir presença na matriz do futuro.

O Brasil se destaca internacionalmente pela produção mundial de celulose, especialmente a branqueada de fibra curta<sup>1</sup> com participação de 38% no mercado internacional. A alta competitividade da produção brasileira decorre de condições climáticas favoráveis, associadas aos elevados investimentos em pesquisa e desenvolvimento que conferem maiores índices de produtividade do mundo. A produção da celulose se concentra próximo às florestas, resultando em grande sintonia entre plantio, corte e transporte para as unidades produtivas. Outro elemento a ser considerado é a proximidade com os portos, já que parte da produção é destinada para o mercado mundial.

1. A celulose de fibra curta é originada de folhosas (eucalipto), e a longa de coníferas (pínus).

A América do Sul é a região com recursos mais abundantes do planeta e com menores custos de produção. O Brasil possui a 2ª maior cobertura florestal do planeta, que equivale a 14,5% da superfície florestal mundial, sendo superado apenas pela Federação da Rússia. O setor florestal desenvolveu-se em torno das plantações de espécies exóticas de rápido crescimento e consolidou-se como um dos principais suportes produtivos da economia nacional. A elevada competitividade conquistada pelo Brasil, Chile e Indonésia está associada ao elevado número de trabalhadores prestadores de serviços na área de plantio e colheita o que sustenta os baixos custos de produção.

Levantamento produzido pela Fibria<sup>2</sup> indica que os custos de produção no Brasil correspondem a 48% dos custos praticados pela França e Bélgica e 56% dos custos dos Estados Unidos.

## Tabela 1

### Competitividade: baixo custo de produção (Madeira e outros)

#### Custo caixa - 2º trimestre de 2009 (US\$/Toneladas)

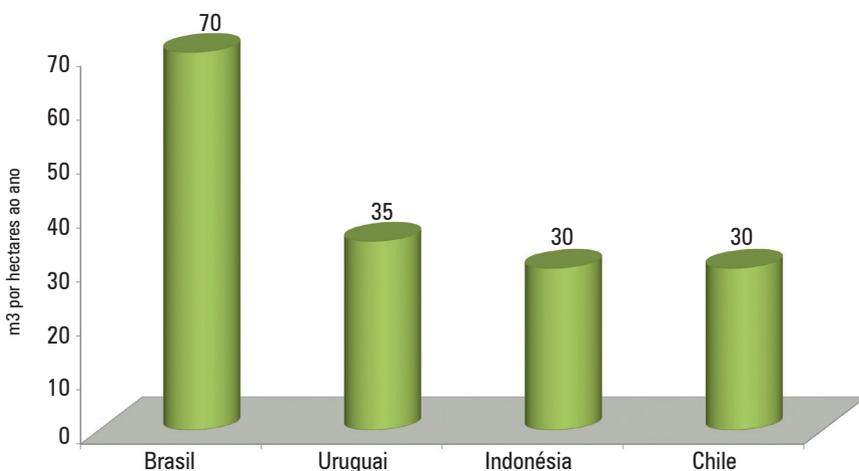
<b>Fibria</b>	<b>206</b>
<b>Brasil</b>	<b>234</b>
Chile	245
Indonésia	255
Suécia	405
China	407
Ibéria e Noruega	408
Estados Unidos	416
Canadá	418
Finlândia	455
França e Bélgica	486

Fonte: Hawkins Wright. Fibria

2. A Fibria é resultado da aquisição da Aracruz pela VCP.

Segundo relatório do BNDES, um conjunto de fatores tem influenciado a elevação dos custos de produção: o preço da terra, custo da mão de obra e apreciação do real. Com isso, o diferencial do Brasil em relação a outras regiões vem reduzindo. Em 2002, o diferencial de custo em comparação às regiões de alto custo era de 41%, em 2011 caiu para 15%. Entretanto, a elevada produtividade das florestas brasileiras é fator principal pela grande competitividade do Brasil na produção de celulose. A produtividade da base florestal brasileira supera todos os países, com um potencial de 70m<sup>3</sup>/ha/ano para eucalipto, é o dobro do Uruguai, Indonésia e Chile.

## Gráfico 2 Produtividade das florestas de rápido crescimento



Fonte: BNDES

No entanto, a produção mundial e o comércio mundial internacional de celulose e papel estão concentrados em grandes grupos e empresas de capital Europeu ou da América do Norte que atuam em diversos segmentos do mercado de papel e celulose em diferentes países, além da participação no mercado de produtos de madeira utilizados, principalmente, na construção civil.

No que concerne à produção de papel, a participação do Brasil é pequena, apenas 2,6% em 2012. Um dos fatores de competitividade do segmento de papel se refere à produção em escala, por isso a produção tende a se concentrar próximo aos mercados consumidores dos países desenvolvidos, a exemplo da

China, que se transformou em um grande produtor de papel em decorrência de seu grande mercado consumidor.

Entre 2000 e 2010 a taxa média de crescimento global do consumo aparente de papéis foi de 1,8%. Neste mesmo período, o crescimento médio global do PIB foi de 3,4%. Esses dados representam uma redução do consumo per capita de papéis nas grandes economias. O desempenho global do Brasil ficou abaixo de países do mesmo porte econômico, o crescimento médio do consumo de papéis no Brasil foi de 3,4%, enquanto que a China foi de 9,3% e os demais emergentes de 4,7%. Mesmo assim, a sua participação no mercado mundial passou de 2,1% para 2,6% entre 2000 e 2012.

Conforme os dados mais recentes, de 2012, o Brasil figura em 4ª colocação entre os maiores produtores mundiais de celulose e ocupa a 9ª posição entre os maiores produtores de papel.

## Tabela 2

### Maiores produtores mundiais de Celulose e Papel – 2012

Celulose			Papel		
	País	Mil toneladas		País	Mil toneladas
1	Estados Unidos	50.351	1	China	102.500
2	China	18.198	2	EUA	74.375
3	Canadá	17.073	3	Japão	26.083
4	Brasil	13.977	4	Alemanha	22.630
5	Suécia	11.672	5	Suécia	11.417
6	Finlândia	10.237	6	Coréia do Sul	11.333
7	Japão	8.642	7	Canadá	10.751
8	Rússia	7.519	8	Finlândia	10.694
9	Indonésia	6.710	9	Brasil	10.260
10	Chile	5.155	10	Indonésia	10.247
11	Índia	4.095	11	Índia	10.242
12	Alemanha	2.636	12	Itália	8.664
	Demais	10.376		Demais	90.789
	<b>Total Mundo</b>	<b>166.641</b>		<b>Total Mundo</b>	<b>399.985</b>

Fonte Bracelpa

Apesar do crescimento dos países em desenvolvimento, esse mercado ainda é dominado pelos países desenvolvidos. China, Índia, Brasil e Coreia do Sul foram países que avançaram no ranking. O consumo de papel da China equivalia a cerca de um terço do consumo americano em 2000, doze anos depois superou os Estados Unidos em 38%. A China é o grande responsável pelo aumento da oferta de papéis no mundo. O Brasil também avançou no ranking dos maiores consumidores mundiais, de 11ª posição para nona em 2012. Em síntese, os mercados mais desenvolvidos representam 53% da oferta mundial de papel e os países em desenvolvimento passaram de 29% para 47% entre 2000 e 2012. O crescimento médio anual da celulose no Brasil foi de 7,1% e do papel, 5,4% entre 1970 e 2012.

### 3. COMÉRCIO INTERNACIONAL

Parte significativa do comércio internacional de papéis é realizada regionalmente. Dados da SECEX, Secretaria do Comércio Exterior, a América Latina respondeu por 56,1% das exportações de papéis brasileiras, em 2014. Em contrapartida, na celulose, esse percentual foi de apenas 1,2%.

**Tabela 3**

**Saldo comercial de papéis, por região selecionada (em mil toneladas)**

Regiões	2000	2010	Varição
América do Norte	6.125	7.099	974
Europa	6.906	9.589	2.684
Ásia	-4.780	-1.775	3.006
América Latina	-4.540	-6.844	-2.305
Brasil	370	289	-81
Oceania	-1.028	-667	362
África	-1.579	-3.654	-2.075
Oriente médio	-2.830	-4.578	-1.747

Fonte: Bracelpa

O cenário atual do mercado brasileiro indica que a indústria do setor está cada vez mais voltada à produção de celulose, deixando sua transformação em papel como uma atividade secundária, tendo em vista, a maior rentabilidade proporcionada pela produção da primeira. A crise financeira precipitou um processo que já vinha acontecendo em vários setores da economia, um movimento mundial de aprofundamento de um modelo de especialização como um caminho para o futuro dos blocos econômicos regionais.

Nesse novo cenário caberá à América Latina, especialmente o Brasil, líder da região neste segmento, concentrar-se na produção de fibras, tornando-se, em médio prazo, o maior produtor mundial de celulose. Já os países da Europa, que historicamente posicionavam-se como centro de desenvolvimento tecnológico do setor, se consolidarão como os principais fornecedores das modernas máquinas que viabilizam a transformação das fibras em celulose, e, daí, em papel.

A América do Norte, em especial os Estados Unidos, por seu potencial financeiro se firmará como a grande financiadora da indústria, além de fornecedora de softwares para todos os tipos de equipamentos do setor. A Ásia, que pelo enorme potencial de consumo da região, se fortalecerá como a grande região produtora de papel, abastecendo todo o mundo.

A baixa demanda interna e regional por papel em comparação ao mercado asiático coloca o Brasil numa posição desfavorável para disputar esse mercado. Em 2013, 62% da produção de celulose e 18% da produção de papel estão voltadas para o mercado externo.

A produção de celulose para o mercado ampliou sua participação de 26% para 32% entre 2000 e 2010. Da mesma forma, cresceu a participação do Brasil no mercado mundial de celulose de 8,5% para 18%.

No Brasil, cinco grandes projetos são responsáveis pelo incremento da produção de celulose; Fíbria - oriunda fusão entre VCP e a Aracruz, como já se destacou - localizada em Aracruz no Espírito Santo; Veracel - joint venture da Stora Enso e da Aracruz - nos limites dos municípios de Eunápolis e Belmonte; a Suzano em Mucuri; a nova unidade da VCP - Votorantim Celulose e Papel atual Fíbria - localizada no Mato Grosso do Sul; e, por fim, a Eldorado, controlada pela J&F investimentos.

Atualmente, a Eldorado é a maior produtora de celulose branqueada de eucalipto do mundo. Em relação ao setor de papel, no período recente, o maior projeto foi realizado pela Klabin.

Nos últimos cinco anos as exportações de celulose cresceram 25,6%, enquanto isso as exportações do setor de papel recuaram 11%.

## Tabela 4

### Desempenho do setor de Celulose e papel – Brasil

<b>Celulose</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2010 - 2014</b> <b>Δ%</b>
Produção	14.164	13.922	13.977	15.129	16.495	16,5%
Importação	412	392	411	430	464	12,6%
Exportação	8.375	8.478	8.513	9.430	11.057	25,6%
Consumo aparente	6.201	5.836	5.875	6.129	5.902	2,2%
<b>Papel</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2010 - 2014</b> <b>Δ%</b>
Produção	9.978	10.159	10.260	10.444	10.397	4,2%
Importação	1.502	1.455	1.396	1.274	1.262	-16,0%
Exportação	2.074	2.052	1.875	1.866	1.846	-11%
Consumo aparente	9.406	9.562	9.781	9.852	9.813	4,3%

Fonte: AliceWeb - MDIC / Bracelpa

## 4. PROJETOS DO SETOR DE CELULOSE

A maior parte dos projetos desenvolvidos nos últimos dez anos no Brasil teve o apoio direto do BNDES. No período de 2001 a 2010 foram desembolsados R\$ 5,4 bilhões para o setor de celulose<sup>3</sup> e R\$ 2,5 bilhões para o setor de papel. No setor de papéis o Banco financiou o projeto MA-1100 da Klabin<sup>4</sup>. Somados os apoios diretos e indiretos, o BNDES desembolsou R\$ 9,4 bilhões para o setor de celulose e papel, ou seja, R\$ 1 bilhão por ano, em média. (BNDES, 2012)

3. Conforme dados do BNDES nesses valores não estão inclusos formação da base florestal, investimentos em renda variável ou capital de giro.

4. Conforme informação da própria empresa Klabin trata-se de um projeto de expansão de capacidade de produção da unidade de Monte Alegre, em Telêmaco Borba (PR), de 700 mil toneladas por ano para 1,1 milhão de toneladas ao ano, com investimentos de R\$ 2,2 bilhões, que colocará a Klabin entre os seis maiores produtores mundiais de cartões de fibras virgens.

## Tabela 5

### Novos projetos de Celulose de fibra curta - anunciados na América Latina

Empresa	Local	País	Capacidade (mil t/ano)	Ano de início
Eldorado	Três Lagoas	Brasil	1.500	2012
Montes Del Plata (Stora Enso/Arauco)	Punta Pereyra	Uruguai	1.300	2013
Suzano	Maranhão	Brasil	1.300	2013
Fibria	Três Lagoas	Brasil	1.500	2014
VERACEL	Eunápolis	Brasil	1.500	2015
CMPC	Guaíba	Brasil	1.350	2015
Klabin*	A definir	Brasil	1.500	2015
Suzano	Piauí	Brasil	1.500	2015

Fonte: BNDES

\* A planta da Klabin será flex, produzindo fibras curta e longa

## 5. BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL

A China é o principal produtor e consumidor de papel do mundo, com participação de 23,5% e 23,2%, respectivamente. Em seu último plano quinquenal, sinalizou que buscará estimular a produção interna de fibra de modo a reduzir a dependência das importações. Ao mesmo tempo em que estuda a possibilidade de produção direta através da aquisição de terras estrangeiras<sup>5</sup> (BNDES, 2012).

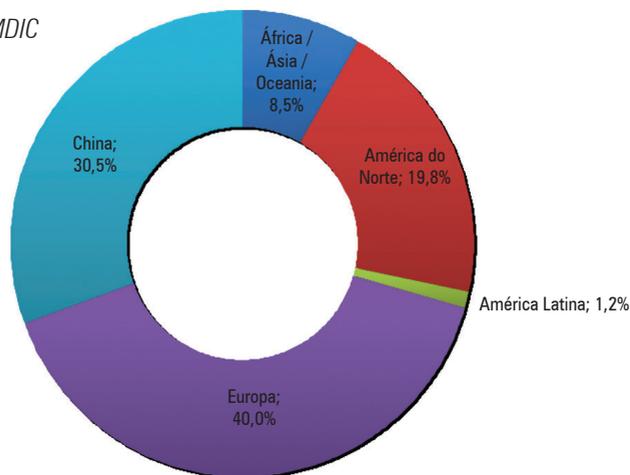
A China tem peso importante nas exportações brasileiras de celulose, com participação de 30,5%, diferentemente do setor de papel cuja participação é inferior a 4,2%. Qualquer mudança no seu comportamento terá impacto direto no Brasil. Os gráficos que seguem trazem dados sobre o destino das exportações brasileiras de celulose e de papel:

5. Parecer da AGU, Advocacia-Geral da União, de 19 de agosto de 2010 limita a compra de terras por estrangeiros no Brasil.

### Gráfico 3

#### Destino das exportações brasileiras de celulose em 2014 (participação em %)

Fonte: AliceWeb - MDIC



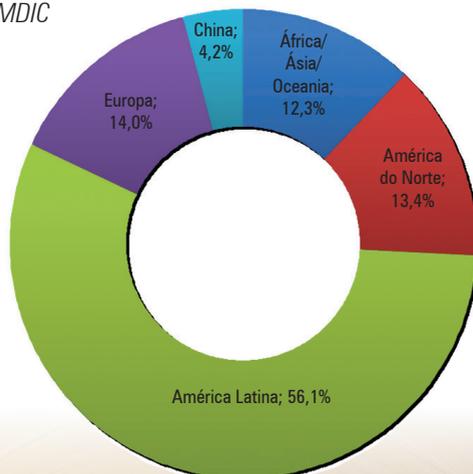
Em 2014 o mercado de exportação de celulose para a China foi de 30,5%, a Europa segue sendo principal mercado exportador brasileiro com 40%.

Comportamento distinto pode ser observado no setor de papel em que 56,1% das exportações tiveram como destino preferencial a América Latina, enquanto que a Europa e China responderam por 18,2%.

### Gráfico 4

#### Destino das exportações brasileiras de papel em 2014 (participação em %)

Fonte: AliceWeb - MDIC



## 6. CONCENTRAÇÃO DO SETOR

No Brasil, o setor de papel e celulose é altamente concentrado em poucas empresas, a maior parte de capital nacional. No que se refere à celulose, especificamente, as maiores plantas têm presença de capital estrangeiro, embora em associação com empresas nacionais, como é o caso da Veracel e da Fíbria.

**Tabela 6**

### **Principais empresas de papel e celulose do Brasil, dados de 2013**

Empresa	Sede	Receita Líquida	Capital (origem)
Fíbria	SP	6917,4	BR
Suzano Papel e Celulose	BA	5688,6	BR
Klabin	SP	4599,3	BR
Kimberly-Clark	SP	2518,5	US
Eldorado Brasil	SP	1570,4	BR
Cenibra	MG	1543,6	JP
Santher	SP	1163,2	BR/FI/SE
Veracel	BA	1051,7	BR
Mili	PR	732,2	BR
Trombini	PR	651,1	BR
Irani	RS	604,2	BR
Jandaia	SP	441,1	BR
Adami	SC	412,8	BR
Penha	SP	388,1	BR
Stora Enso Arapoti	PR	359,4	HO/BR
Inpa	MG	352,5	BR

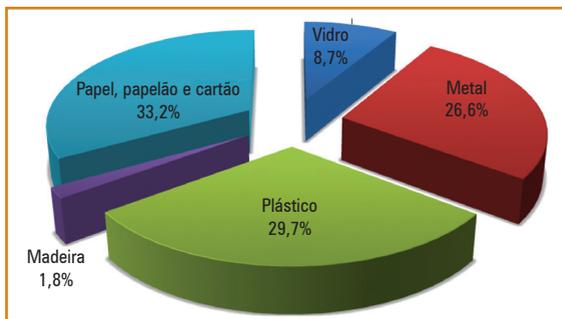
*Fonte: Valor 1000*

A despeito do crescimento do Brasil no setor, sua posição no mercado internacional continua muito pequena quando comparada com as grandes companhias oriundas dos Estados Unidos, Suécia, Finlândia, Japão e Canadá. As vendas totais das quatro maiores empresas brasileiras correspondem a 30% das vendas totais da maior companhia, a Internacional Paper de capital americano.

## 7. PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE EMBALAGENS

A participação do segmento de embalagens de papel na indústria nacional de embalagens é de 33,2%. Em 2013 o setor de embalagens de papel recuou -1,03% em relação ao ano de 2012.

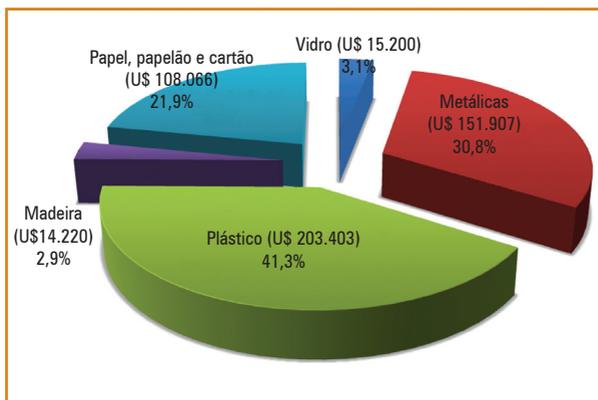
**Gráfico 5: Participação de cada segmento na indústria de embalagem, produção física -2013**



Fonte: ABRE - Associação Brasileira de Embalagem

No ano de 2013 as exportações diretas do setor de embalagens tiveram um faturamento de US\$ 492,8 milhões, as embalagens de papel contribuíram com 21,9% desse total.

**Gráfico 6: Exportações do setor de embalagens – 2013**



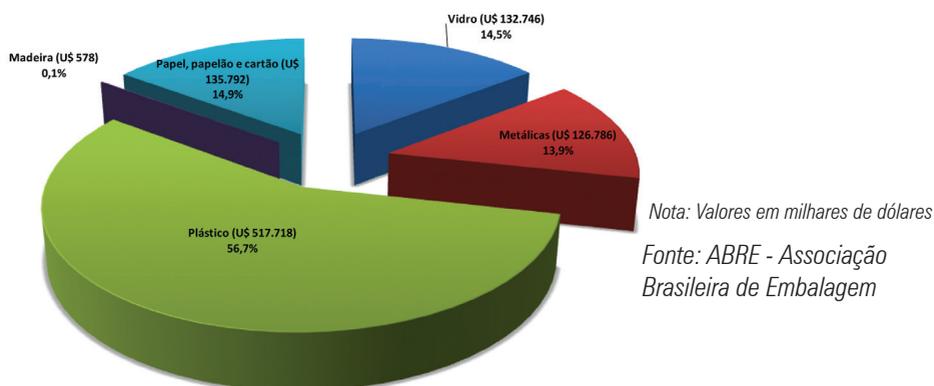
Fonte: ABRE - Associação Brasileira de Embalagem

Nota: Valores em milhares de dólares

As importações tiveram um crescimento de 7,05% no ano de 2013 na comparação com o ano de 2012, movimentando um total de US\$ 913,6 milhões.

O setor de papel contribuiu com 14,9% desse valor e apresentou um crescimento de 8% em relação ao ano de 2012.

## Gráfico 7: Importações do setor de embalagens – 2013



## 8. HISTÓRICO DE TRANSAÇÕES NO SETOR

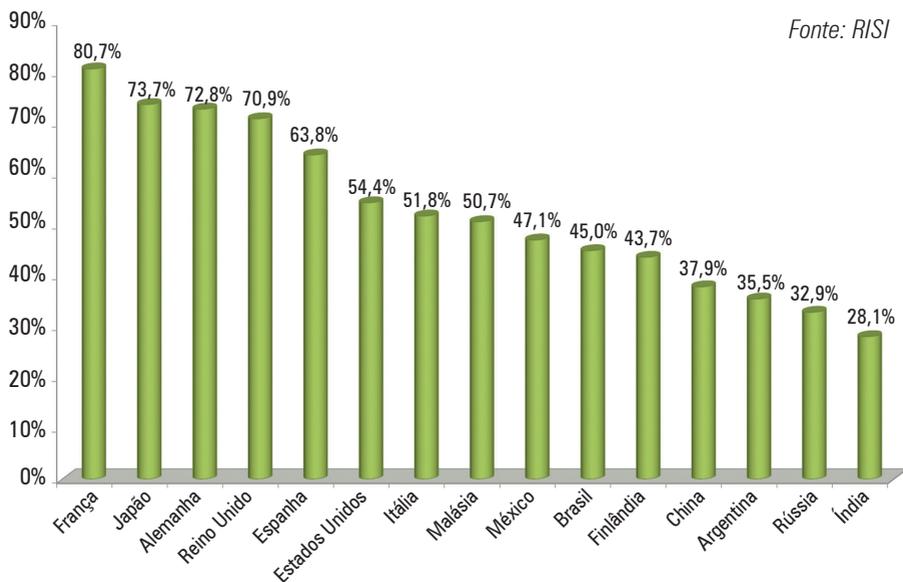
### Quadro 1 – operações realizadas pelas empresas do setor

Ano	Empresa	Operação
1998	Veracel	A empresa inicia suas operações
1999	Veracel	Com a fusão da Stora, da Suécia com a Enso, da Finlândia, forma-se a Stora Enso. A Veracel é propriedade da Stora Enso ( 50%) e da Fibria (50%)
2001	VCP	Adquiriu 28% das ações com direito de voto da Aracruz
2005	VCP Suzano	VCP adquiriu 50% das ações ordinárias e preferenciais da RIPASA em uma joint venture com a Suzano Papel e celulose
2006	VCP IP	Firmaram um contrato de troca com o projeto em três Lagoas
2007	VCP AHLSTROM	Joint Venture para a produção de papel na unidade de Jacarei e 2008 a VCP vendeu a sua parte
2009	VCP	Entrou em operação a unidade de Três lagoas
2009	Fibria	Vendeu a fábrica de celulose na cidade de Guaíba para a empresa CMPC - Chile
2009	Fibria	A Fibria é constituída – empresa do grupo Votorantim, oriunda da fusão entre a VCP e a Aracruz Celulose S/A
2010	Fibria	A Fibria vendeu á Suzano sua participação( 50%) no consórcio paulista de Celulose e Papel - CONPACEL
2012	Eldorado	Controlada pela J&F investimentos (47,2%) com a participação de fundos de pensão da Petros e FUNCEP por meio da FIP Florestal – a FIP detem 34,45% das ações
2013	Suzano	Inauguração da fábrica no Maranhão e previsão para a inauguração da unidade em Piauí em 2014

## 9. RECICLAGEM

O papel está entre os produtos que apresenta maior taxa de reciclagem no Brasil. No total 45,5% de todos os papéis que circularam no país em 2011 foram encaminhados à reciclagem. Em 2012, 73,3% do volume de papel ondulado no Brasil foi reciclado.

**Gráfico 8: Taxa de recuperação de papéis recicláveis**



## 10. O SETOR DE PAPEL, PAPELÃO E ARTEFATOS DE PAPEL

No Brasil a produção de papel está destinada principalmente para o setor de embalagens que responde por 51%, seguida pelo setor de imprimir e escrever com participação de 25%. Entretanto, desse total produzido o mercado doméstico absorve apenas 32% para o setor de embalagem, já o papel para imprimir e escrever o mercado doméstico absorve 30% o que exige importações uma vez que a produção local para essa finalidade não é suficiente para suprir esse mercado. Da mesma forma para fins sanitários, papel cartão e outros. O fato do setor de embalagens consumir mais de 50% da produção de papel força a importação para os demais segmentos.

## Tabela 7

### Resultados do setor em toneladas (1.000) - 2013

	Produção		Vendas domésticas	
	10.444	100%	5.712	100%
Embalagem	5.364	51%	1.813	32%
Imprimir e escrever	2.621	25%	1706	30%
Imprensa	128	1,2%	126	2,2%
Fins sanitários	1.096	10,5%	1084	19%
Papel cartão	739	7,1%	557	9,7%
Outros	496	4,7%	426	7,5%

Fonte: Bracelpa

### Quadro 2 – Principais empresas por segmento

Segmentos	Principais empresas do segmento
Embalagem	Adami – (SC) Trombini, Iguazu, Santa Maria – (PR) Cartonificio, Irani, Klabin, MD, MWV Rigesa, Santher – (SP) Facepa – (PA) Primo Tedesco – (RS)
Imprimir e escrever	Ahlstrom, Arjowiggins, Bijardi, IP, MD, Stora Enso, Suzano (São Paulo); Norske, IBEMA, Santa Maria - (PR) SWM - (RJ)
Fins sanitários	Copapa - (RJ) Facepa – (PA) Kimberly, Manikraft, Melhoramentos, Santher – (SP) Mil – (PR)
Papel cartão	Bignardi, Klabin, MD, Papyrus, Sanovo, Suzano - (SP) BONET – (SC) IBEMA, Iguazu - (PR)

Fonte: Bracelpa

## 11. DESONERAÇÕES TRIBUTÁRIAS

### Papel - Jornais e Periódicos

a) Redução a zero das alíquotas do PIS/COFINS incidentes sobre a receita bruta decorrente da venda no mercado interno e importação de papel destinado à impressão de jornais e à impressão de periódicos. Lei 10.865/04, art. 8º, § 12, III e IV, art. 28, I e II; Lei 11.727/08, art. 18; Lei 12.649/12, art. 3º.

### b) Desoneração da Folha de pagamento

Entre 2012 e 2013 o setor se beneficiou com valores acima de R\$ 250 milhões referente a renúncia fiscal, em novembro de 2013 haviam 518 empresas se beneficiando, envolvendo 111.674 vínculos de trabalho.

## 12. DADOS DE PERFIL DO EMPREGO

De acordo com os dados da RAIS, a indústria de celulose e papel empregou em 2013, 181.634 trabalhadores/as, sendo 24,5% mulheres e 54,3% dos empregos concentrados na Região Sudeste.

**Tabela 8 – Distribuição dos empregos por segmento, região e sexo**

Região	Segmento	Homens	Mulheres	Total	
Norte	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	551	76	627	
	Fabricação de papel	794	270	1.064	
	Fabricação de cartolina e papel-cartão	0	0	0	
	Fabricação de embalagens de papel	103	44	147	
	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	86	42	128	
	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	1.015	212	1.227	
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	778	381	1.159	
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	60	38	98	
	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	176	123	299	
	<b>Total</b>		<b>3.563</b>	<b>1.186</b>	<b>4.749</b>
	Nordeste	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	2.844	393	3.237
Fabricação de papel		3.931	545	4.476	
Fabricação de cartolina e papel-cartão		0	0	0	
Fabricação de embalagens de papel		1.800	505	2.305	
Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão		310	42	352	
Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado		2.119	439	2.558	
Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório		1.438	616	2.054	
Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário		1.369	704	2.073	
Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente		535	168	703	
<b>Total</b>			<b>14.346</b>	<b>3.412</b>	<b>17.758</b>

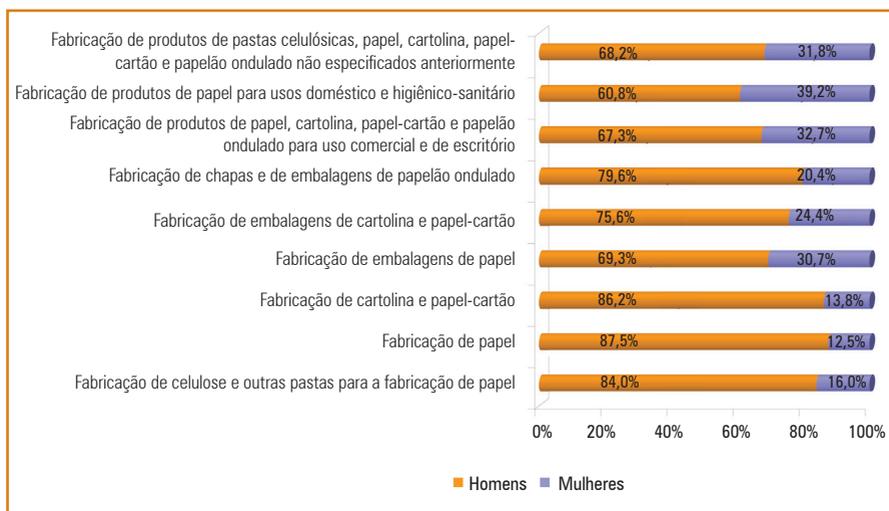
Fonte: RAIS/2012 – Ministério do Trabalho e Emprego

Região	Segmento	Homens	Mulheres	Total
Sudeste	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	6.705	1.418	8.123
	Fabricação de papel	11.514	1.509	13.023
	Fabricação de cartolina e papel-cartão	1.576	134	1.710
	Fabricação de embalagens de papel	8.382	4.250	12.632
	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	5.378	1.664	7.042
	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	17.453	4.288	21.741
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	8.440	4.561	13.001
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	8.328	4.268	12.596
	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	6.377	2.414	8.791
	<b>Total</b>	<b>74.153</b>	<b>24.506</b>	<b>98.659</b>
Sul	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	1.973	416	2.389
	Fabricação de papel	14.611	2.083	16.694
	Fabricação de cartolina e papel-cartão	1.949	431	2.380
	Fabricação de embalagens de papel	4.650	1.729	6.379
	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	1.198	498	1.696
	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	6.374	2.032	8.406
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	3.933	1.619	5.552
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	2.266	1.864	4.130
	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	2.118	1.107	3.225
	<b>Total</b>	<b>39.072</b>	<b>11.779</b>	<b>50.851</b>
Centro-oeste	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	1.446	281	1.727
	Fabricação de papel	768	91	859
	Fabricação de cartolina e papel-cartão	0	0	0
	Fabricação de embalagens de papel	513	307	820
	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	36	21	57
	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	610	111	721
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	811	303	1.114
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	1.375	1.762	3.137
	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	485	697	1.182
	<b>Total</b>	<b>6.044</b>	<b>3.573</b>	<b>9.617</b>
<b>Total</b>	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	13.519	2.584	16.103
	Fabricação de papel	31.618	4.498	36.116
	Fabricação de cartolina e papel-cartão	3.525	565	4.090
	Fabricação de embalagens de papel	15.448	6.835	22.283
	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	7.008	2.267	9.275
	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	27.571	7.082	34.653
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	15.400	7.480	22.880
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	13.398	8.636	22.034
	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	9.691	4.509	14.200
	<b>Total</b>	<b>137.178</b>	<b>44.456</b>	<b>181.634</b>

Fonte: RAIS/2012 – Ministério do Trabalho e Emprego

A presença das mulheres no setor de papel e celulose é mais predominante no segmento de fabricação de embalagens de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário, onde 39,2% são mulheres. Por outro lado, a presença das mulheres é menor na fabricação de papel, onde há apenas 12,5% de mulheres no total do emprego deste segmento.

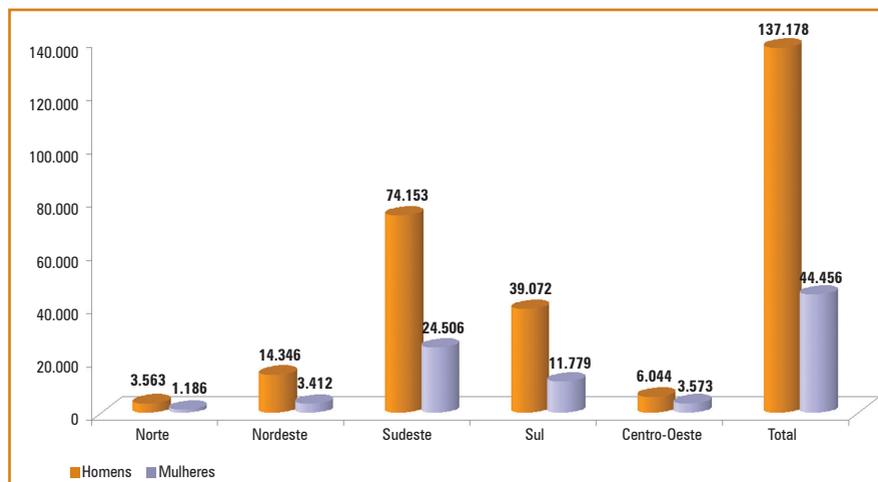
## Gráfico 9: Distribuição do emprego por segmento e gênero, 2013



Fonte: RAIS/2012 – Ministério do Trabalho e Emprego

O gráfico 10 apresenta a distribuição dos trabalhadores/as da indústria de papel e celulose por região. Nota-se que do total de empregos gerado no setor 54,3% estão concentrados na Região Sudeste, 28% na Região Sul, 9,8% na Região Nordeste, 5,3% na Região Centro-Oeste e 2,6% na Região Norte.

## Gráfico 10: Distribuição do emprego por gênero e região, 2013



Fonte: RAIS/2012 – Ministério do Trabalho e Emprego

A remuneração média dos/as trabalhadores/as apresenta diferenças regionais significativas. De forma geral, a remuneração média das mulheres é 30,85% menor que a remuneração média masculina, entretanto na região Centro-Oeste esta diferença é ainda mais significativa, as mulheres recebem apenas 43,2% da remuneração média dos homens, isto é, uma remuneração média 56,79% menor. A tabela a seguir mostra os dados de remuneração média de maneira detalhada.

**Tabela 9**  
**Distribuição da remuneração por região, segmento e sexo**

Região	Segmento	Homens	Mulheres	M/T
Norte	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	R\$ 3.535,28	R\$ 2.396,35	67,8%
	Fabricação de papel	R\$ 1.556,87	R\$ 1.136,50	73,0%
	Fabricação de cartolina e papel-cartão	-	-	-
	Fabricação de embalagens de papel	R\$ 980,97	R\$ 923,37	94,1%
	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	R\$ 1.292,24	R\$ 1.037,46	80,3%
	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	R\$ 1.499,03	R\$ 1.461,58	97,5%
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	R\$ 1.846,88	R\$ 1.591,67	86,2%
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	R\$ 1.032,68	R\$ 834,36	80,8%
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	R\$ 1.972,17	R\$ 1.381,06	70,0%
	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	R\$ 1.898,32	R\$ 1.425,83	75,1%
Nordeste	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	R\$ 5.833,23	R\$ 4.190,54	71,8%
	Fabricação de papel	R\$ 2.189,55	R\$ 1.773,95	81,0%
	Fabricação de cartolina e papel-cartão	-	-	-
	Fabricação de embalagens de papel	R\$ 1.521,54	R\$ 1.064,48	70,0%
	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	R\$ 1.531,82	R\$ 1.225,96	80,0%
	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	R\$ 1.572,61	R\$ 1.374,08	87,4%
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	R\$ 1.155,03	R\$ 1.011,76	87,6%
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	R\$ 1.550,90	R\$ 1.202,79	77,6%
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	R\$ 1.024,54	R\$ 861,20	84,1%
	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	R\$ 2.514,65	R\$ 1.588,70	63,2%
Sudeste	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	R\$ 5.191,79	R\$ 5.085,57	98,0%
	Fabricação de papel	R\$ 3.808,61	R\$ 3.739,35	98,2%
	Fabricação de cartolina e papel-cartão	R\$ 3.392,49	R\$ 3.453,87	101,8%
	Fabricação de embalagens de papel	R\$ 2.211,87	R\$ 1.524,28	68,9%
	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	R\$ 2.926,01	R\$ 2.049,69	70,1%
	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	R\$ 2.302,73	R\$ 1.785,77	77,5%
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	R\$ 2.165,74	R\$ 1.588,19	73,3%
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	R\$ 3.768,68	R\$ 2.884,63	76,5%
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	R\$ 2.660,45	R\$ 1.892,54	71,1%
	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	R\$ 3.035,69	R\$ 2.243,82	73,9%
Sul	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	R\$ 3.553,27	R\$ 2.915,33	82,0%
	Fabricação de papel	R\$ 2.781,50	R\$ 2.067,64	74,3%
	Fabricação de cartolina e papel-cartão	R\$ 1.982,07	R\$ 1.514,63	76,4%
	Fabricação de embalagens de papel	R\$ 1.835,49	R\$ 1.267,22	69,0%
	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	R\$ 2.523,35	R\$ 1.391,30	55,1%
	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	R\$ 2.246,65	R\$ 1.558,84	69,4%
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	R\$ 2.024,41	R\$ 1.447,05	71,5%
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	R\$ 2.354,29	R\$ 1.321,24	56,1%
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	R\$ 2.166,03	R\$ 1.524,10	70,4%
	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	R\$ 2.438,49	R\$ 1.588,99	65,2%

Centro-Oeste	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	R\$ 6.093,20	R\$ 3.728,06	61,2%
	Fabricação de papel	R\$ 2.755,78	R\$ 2.217,66	80,5%
	Fabricação de cartolina e papel-cartão	-	-	-
	Fabricação de embalagens de papel	R\$ 1.441,83	R\$ 1.183,48	82,1%
	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	R\$ 1.724,11	R\$ 1.240,53	72,0%
	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	R\$ 1.851,41	R\$ 1.402,20	75,7%
	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	R\$ 1.920,32	R\$ 1.394,51	72,6%
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	R\$ 2.518,06	R\$ 1.062,11	42,2%
	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	R\$ 1.616,41	R\$ 973,55	60,2%
	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	R\$ 3.087,68	R\$ 1.334,16	43,2%
<b>Total</b>	<b>Total</b>	<b>R\$ 2.783,85</b>	<b>R\$ 1.925,10</b>	<b>69,2%</b>

Fonte: RAIS/2013 – Ministério do Trabalho e Emprego

Em relação a escolaridade, 69,9% das mulheres e 66,4% dos homens possui ensino médio completo ou mais. Sendo que entre os que possuem ensino superior incompleto e completo as mulheres participam com 20,4% e os homens, 12,6%. Até o ensino fundamental os homens representam 24,9% e as mulheres 21,1%. Mesmo assim, a situação de maior escolaridade para as mulheres não reflete nos rendimentos como verificado na seção anterior.

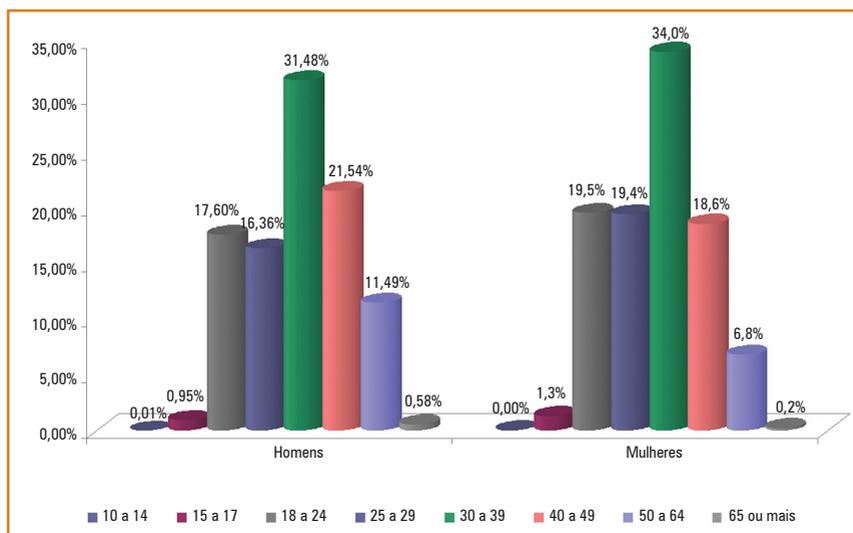
**Tabela 10**  
**Distribuição de homens e mulheres, por escolaridade**

Escolaridade	Homens		Mulheres	
	Nº	%	Nº	%
Analfabeto	211	0,2%	72	0,2%
Até 5ª Incompleto	3.422	2,5%	788	1,8%
5ª Completo Fundamental	4.836	3,5%	1.072	2,4%
6ª a 9ª Fundamental	9.780	7,1%	2.829	6,4%
Fundamental Completo	15.950	11,6%	4.557	10,3%
Médio Incompleto	12.021	8,8%	4.085	9,2%
Médio Completo	73.746	53,8%	22.008	49,5%
Superior Incompleto	4.215	3,1%	2.165	4,9%
Superior Completo	12.997	9,5%	6.880	15,5%
<b>Total</b>	<b>137.178</b>	<b>100,0%</b>	<b>44.456</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: RAIS/2013 – Ministério do Trabalho e Emprego

A distribuição por faixa etária sugere que há uma grande concentração de homens e mulheres entre 25 e 39 anos, cerca de 49,2% do total de trabalhadores/as. Nota-se que o percentual de mulheres com idade acima de 39 anos é menor que o percentual dos homens nesta mesma faixa, 25,6% de mulheres ante 33,6% dos homens. Por outro lado, nas faixas etárias inferiores, até 25 anos, a presença das mulheres é maior, representando 20,9% frente 18,6% dos trabalhadores do sexo masculino.

**Gráfico 11**  
**Distribuição por faixa etária e gênero, 2013**



Fonte: RAIS/2012 – Ministério do Trabalho e Emprego

Finalmente, a tabela 11 apresenta a distribuição do emprego por tamanho do estabelecimento. Neste sentido, é possível constatar que a maior concentração de trabalhadores/as está nas empresas de médio porte (entre 100 e 499 empregados) com 37,0% do total de empregos do setor, já as micro (até 19 empregados)

e pequenas (entre 20 e 99 empregados) possuem juntas 31,8% da força de trabalho e as grandes empresas (acima de 500 empregados) empregam 31,2% dos trabalhadores/as do setor.

### **Tabela 11**

#### **Distribuição do total de trabalhadores/as por tamanho do estabelecimento**

Tamanho Estabelecimento	Nº Trab.	%
Micro	18.617	10,2%
Pequena	39.177	21,6%
Média	67.187	37,0%
Grande	56.653	31,2%
<b>Total</b>	<b>181.634</b>	<b>100,0%</b>

*Nota: tamanho do estabelecimento segundo classificação IBGE*

*Fonte: MTE/RAIS-2013*

## **MOVIMENTAÇÃO DOS TRABALHADORES/AS EM 2014**

Os dados de movimentação do CAGED, Cadastro geral de empregados e desempregados, entre janeiro e dezembro de 2014, informam que no período foram abertos 1.349 novos postos formais de trabalho na indústria de papel e celulose. Os segmentos fabricação de celulose e outras Pastas para a Fabricação de papel e fabricação de papel tiveram os melhores saldos positivos, ampliação de 2.355 vagas. Por outro lado, os segmentos de fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão, fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório, fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário e fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente, apresentaram saldo negativo que correspondeu ao fechamento de 1.030 postos de trabalho. Detalhes na tabela que segue:

## Tabela 12

### Movimentação de empregos na indústria de papel e celulose por segmento, 2014

Segmentos dos setores de papel e celulose	Admitidos/as	Desligados/as	Saldo
Fabricação de Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel	3.263	2.260	1.003
Fabricação de Papel	9.498	8.146	1.352
Fabricação de Cartolina e Papel-Cartão	916	929	-13
Fabricação de Embalagens de Papel	9.578	9.592	-14
Fabricação de Embalagens de Cartolina e Papel- Cartão	3.281	3.470	-189
Fabricação de Chapas e de Embalagens de Papelo Ondulado	13.692	13.641	51
Fabricação de Produtos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelo Ondulado para Uso Comercial e de Escritório	10.002	10.465	-463
Fabricação de Produtos de Papel para Usos Doméstico e Higiénico-Sanitário	8.917	9.192	-275
Fabricação de Produtos de Pastas Celulósicas, Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelo Ondu- lado não Especificados Anteriormente	6.191	6.294	-103
Total	65.338	63.989	1.349

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**Gomes, I.M.B.** Segmento Brasileiro de polpa celulósica: evolução, competitividade e inovação. Tese de doutorado. ESALQ/USP, Piracicaba, 2011.

**Ministério do Trabalho e Emprego.** RAIS/2012.  
<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>

**Exame. Melhores e Maiores de 2012.**

**Associação Brasileira de Celulose e Papel**  
[www.bracelpa.org.br](http://www.bracelpa.org.br)

**BNDES**  
[www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)

**Celulose Online**  
[www.celuloseonline.com.br](http://www.celuloseonline.com.br)

**Biavaschi, Magda.** A Terceirização e a Justiça do Trabalho. Relatório científico. Programa CESIT/IE- FAPESP, 2009.

**Confederação Nacional do Ramo Químico da CUT (CNQ-CUT)**

Rua Coronel Xavier de Toledo, 99 - 6º Andar - Conjunto 11

Cep: 01048-100 - Anhangabaú - São Paulo- SP

[cnq@cnq.org.br](mailto:cnq@cnq.org.br)

11 3129-4989

[imprensa@cnq.org.br](mailto:imprensa@cnq.org.br)

11 3235-4989



